

A Ascensão DO SENHOR



Chamados a sermos testemunhas de Jesus



...todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão. Dessa maneira, como Ele é testemunha do mistério do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que Ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã, porque é a extensão testemunhal da vocação mesma (DAp 144).





Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.

Do Evangelho segundo Lucas 24, 44-53.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso. Eu enviarei sobre vós aquele que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos da força do alto".

Então Jesus levou-os para fora, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus.

"Nós nos deixamos iluminar"

"Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso" (Lc. 24, 46-48)

Chegamos ao final do tempo pascal. A Ascensão é uma festa de transição que tenta reunir tudo o que celebramos desde a Sexta-feira Santa.

Diante da Ascensão não devemos ter sentimentos de tristeza, abandono ou solidão, mas deve provocar uma grande alegria e o desejo deabençoar a Deus. Pois o que estamos celebrando é seu triunfo, e a imagem da cerimônia de formatura vem à mente, quando o estudante recebe seu diploma e a família e amigos o acompanham cheios de alegria.

Ao mesmo tempo, as palavras de Jesus nos lembram dois temas centrais: o dom do Espírito Santo, que celebraremos de maneira especial no próximo domingo, e a missão "até os confins da terra". Embora estas palavras se refiram principalmente à missão dos apóstolos e missionários, todos nós devemos ser testemunhas de Jesus em todas as partes do mundo. Para isso, precisamos do poder do Espírito, e é isso que temos que pedir.

Jesus pensa apenas que a proclamação do perdão e da misericórdia de Deus deve chegar a todos os povos. Que todos escutem seu chamado à conversão. Ninguém deve se sentir perdido. Ninguém deve viver sem esperança. Todos devem saber que Deus entende e ama seus filhos e filhas sem fim. Quem será capaz de anunciar esta Boa Nova?

De acordo com o relato de Lucas, Jesus não pensa em padres ou bispos. Ele também não tem em mente doutores ou teólogos. Ele quer deixar "testemunhas" na terra. Esta é a primeira coisa: "Vocês são testemunhas destas coisas". Serão as testemunhas de

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.



Jesus que comunicarão sua experiência de um bom Deus e difundirão seu modo de vida trabalhando por um mundo mais humano.

Tanto a pregação de Jesus antes da Ressurreição quanto a tarefa da comunidade após a experiência pascal têm o mesmo pano de fundo: o Reino de Deus, vivido e pregado, e embora tenha levado tempo para que os primeiros cristãos encontrassem uma maneira de transmitir o que tinham experimentado, hoje, temos que continuar esse trabalho e transmitir a mensagem, adaptando-a à nossa cultura.

Hoje, 15 anos após a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe em Aparecida, ainda estamos a caminho de entender como ser discípulos missionários de Jesus para que nosso povo tenha vida Nele, orientando tudo para a missão, o que exige uma conversão pessoal, comunitária, pastoral e sinodal para "sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de "sentido", de verdade e de amor, de alegria e de esperança!"(DA 548).

A Igreja peregrina na América Latina e no Caribe tem uma responsabilidade singular nesta etapa histórica, como foi visto em Aparecida, mais madura, mais plural e inclusiva, com uma maior capacidade de diálogo e tolerância. "Não podemos deixar de aproveitar esta hora de graça" (DA 548) porque ela tem sido uma fonte de esperança renovada para os idosos e tem oferecido aos jovens orientações para o futuro. "Aqui está o desafio fundamental que afrontamos: mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo. Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade senão a de sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências. Este é o melhor serviço – o seu serviço! – que a Igreja deve oferecer às pessoas e nações" (DA 14).

O chamado à Grande Missão Continental tem exigido enorme criatividade no anúncio do Evangelho em palavras e ações que revelam a "boa nova" de um Deus que é sempre novo. A missão, que "não se pode separar da solidariedade com os necessitados e da sua promoção humana integral" (DA 550), provocou a consciência de ser uma Igreja que acompanha porque "cada setor do Povo de Deus pede que a pessoa seja acompanhada e formada de acordo com a peculiar vocação e ministério para o qual tenha sido chamada" (DA 282). Aparecida confirmou a opção preferencial pelos pobres e excluídos que remonta a Medellín, reconhecendo novos rostos dos pobres (DA 402), rostos que ainda estão presentes e aos quais, infelizmente, mais estão sendo acrescentados em nosso continente.

amado, adorado, anunciado y comunicado a todos, no obstante todas las dificultades y resistencias. Este es el mejor servicio –¡su servicio!– que la Iglesia tiene que ofrecer a las personas y naciones (DA 14).

El llamado a la Gran Misión Continental, ha exigido una enorme creatividad para anunciar el Evangelio con palabras y acciones que revelan la “buena noticia” de un Dios que es siempre nuevo. La misión, que “no puede separarse de la solidaridad con los necesitados y de su promoción humana integral” (DA 550), ha provocado la conciencia de ser una Iglesia que que acompaña pues “cada sector del Pueblo de Dios pide ser acompañado y formado de acuerdo con la peculiar vocación y ministerio al que ha sido llamado” (DA 282). Aparecida confirmó la opción preferencial por los pobres y excluidos que se remonta a Medellín, reconociendo nuevos rostros de los pobres (DA 402), rostros que siguen presentes y a los que, lamentablemente se van agregando más en nuestro Continente.



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

Um dos desafios apresentados em cada época da história para os crentes em Jesus Cristo é como ser testemunhas "da morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, e um sinal do verdadeiro Deus" (LG. 38). Em outras palavras, como anunciar em linguagem inteligível a boa notícia da salvação.

O problema não reside no conteúdo da evangelização, mas na forma como ela é apresentada nas circunstâncias, que são diferentes, desde sociedades de abundância e consumo até sociedades exploradas onde a injustiça mantém vastos setores da população em condições sub-humanas.

O Documento de Aparecida afirma claramente o objetivo da conferência: orientar tudo para a missão. O capítulo sete: A missão dos discípulos a serviço da "vida plena" e o capítulo oito: "Reino de Deus e promoção da dignidade humana" orientam a viver uma espiritualidade missionária que tem como ponto de partida a observação de que "as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem a esse projeto do Pai e desafiam os cristãos a maior compromisso a favor da cultura da vida. O Reino de vida que Cristo veio trazer é incompatível com essas situações desumanas" (DAp 358).

O compromisso missionário deve nos levar a assumir com nova força a opção pelos pobres e a trabalhar pela promoção humana e pela autêntica libertação, que deve ser integral, ou seja, deve promover todas as pessoas e a pessoa inteira.

A proposta de Aparecida enfatiza elementos inerentes à ação missionária, relacionados ao anúncio integral do Evangelho, tais como: atrair ao encontro com Cristo e ao discipulado, com a alegria e a felicidade da fé, irradiando o testemunho "de proximidade que entranha proximidade afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez" (DAp 363).



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida



No Dia da Ascensão, celebramos o 56º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS e o Papa Francisco em sua mensagem nos chama a escutar com os ouvidos do coração.

O testemunho de Jesus, o discípulo missionário, escuta. O Papa diz: *Estamos perdendo a capacidade de escutar os que estão à nossa frente, seja no tecido normal das relações cotidianas ou nos debates sobre as questões mais importantes da vida civil. Ao mesmo tempo, a escuta está experimentando um novo e importante desenvolvimento no campo da comunicação e informação, através das diversas ofertas de podcasts e chat de áudio, o que confirma que a escuta continua sendo essencial para a comunicação humana.*

O Papa prossegue dizendo que na Igreja há uma grande necessidade de ouvir e escutar uns aos outros e que na ação pastoral, o trabalho mais importante é "o apostolado da escuta". Escutar antes de falar.

Tendo na mente e no coração o desejo de sermos testemunhas da ressurreição e diante dos desafios pastorais da Igreja na América Latina e no Caribe:

- Que atitudes de Jesus identificamos que nos ajudam a realizar o "apostolado do ouvido" do qual o Papa fala?
- Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam em nosso caminho para sermos testemunhas da Ressurreição de Jesus?
- Que novos desafios representa ser um discípulo missionário para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente para ser uma testemunha da Ressurreição?

Vamos dar um passo adiante em nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de sermos testemunhas de Jesus em nosso continente:

- **De nossa conversão pessoal:** Continue a crescer e amadurecer em sua fé, a ser luz do mundo e testemunhas de Jesus Cristo com sua própria vida (Cfr. DI).
- **De nossa conversão comunitária:** Fazer uma reflexão madura da fé para o caminho da vida e ser testemunhas de Cristo do Catecismo da Igreja Católica e sua versão mais curta, o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (Cfr. DI).
- **De nossa conversão pastoral:** Ser testemunhas da fé, comprometendo-nos com os mais pobres dos pobres e sua luta pela dignidade de todo ser humano (Cfr. DAp 98).
- **De nossa conversão sinodal:** Ser testemunhas e missionários: nas grandes cidades e campos, nas montanhas e selvas de nossa América, em todos os ambientes de convivência social, nos mais diversos "areópagos" da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo ad gentes nossa solicitude pela missão universal da Igreja (Cfr. DAp. 548).



Celebrando a vida

O Papa Francisco diz em sua mensagem para o DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS: "Um processo sinodal foi iniciado recentemente. Rezemos para que seja uma grande oportunidade para nos escutarmos uns aos outros. A comunhão não é o resultado de estratégias e programas, mas é construída sobre a escuta mútua entre irmãos e irmãs. Como em um coro, a unidade não requer uniformidade, monotonia, mas pluralidade e variedade de vozes, polifonia. Ao mesmo tempo, cada voz do coro canta ao ouvir as outras vozes e em relação à harmonia do todo. Esta harmonia foi concebida pelo compositor, mas sua realização depende da sinfonia de cada uma das vozes".

Oremos pelo Sínodo da Sinodalidade

* Aqui você pode baixar a oração em áudio e vídeo (em espanhol): <https://youtu.be/SH-FFuT7JhJA>

Vinde, Espírito Santo. Tu que despertas novas línguas e pões palavras de vida em nossos lábios, livrai-nos de nos tornarmos uma igreja museu, bela, mas muda, com muito passado e pouco futuro.

Vinde em nosso meio, para que na experiência sinodal não nos deixemos levar pelo desencanto, que não diluamos a profecia, que não acabemos reduzindo tudo a discussões estéreis.

Vinde, Espírito de amor, prepare nossos corações para a escuta. Vinde, Espírito de Santidade, renovai o Povo santo de Deus. Vinde, Espírito criador, renovai a face da terra. Amém.

ACRÔNIMOS

- AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
- CV: Christus Vivit, Papa Francisco
- DAp: Documento Aparecida, 2007.
- DC: Documento para O caminho. Assembleia Eclesial de. América Latina e Caribe, 2021
- CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.
- DI: Discurso Inaugural, Aparecida.
- IL: Instrumentum Laboris, Sínodo Amazônico.
- EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.
- PT: Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI.
- FT: Fratelli tutti, Papa Francisco
- LS: Laudato Si, Papa Francisco
- QAm: Querida Amazônia, Papa Francisco
- SA DF: Sínodo para a Amazônia, Documento Final.
- SN: Síntese Narrativa. Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021





(Ela) ela cooperou com o nascimento da Igreja missionária, imprimindo-lhe um selo mariano que a identifica profundamente. Como mãe de tantos, fortalece os vínculos fraternos entre todos, estimula a reconciliação e o perdão e ajuda os discípulos de Jesus Cristo a se experimentarem como família, a família de Deus. Em Maria, encontramos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos (DAp 267).

Nossa Senhora da Divina Providência, Porto Rico